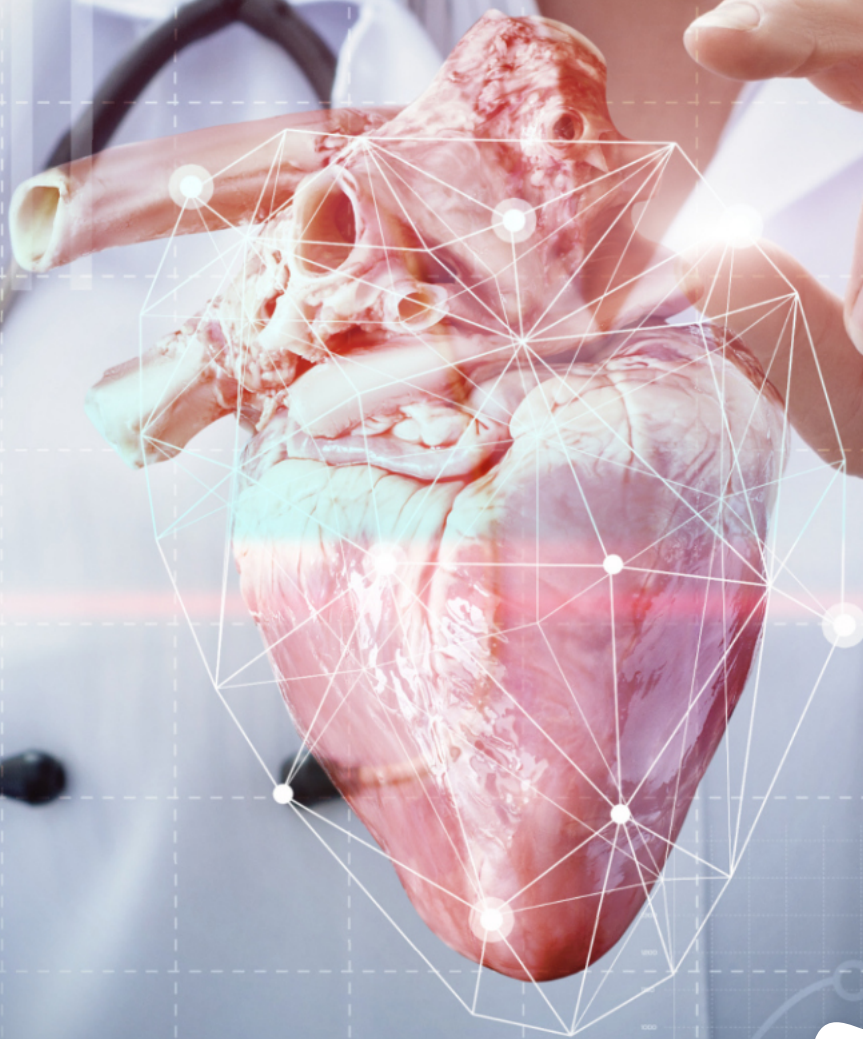




MedRadius

MEDNEWS

ANO 3 EDIÇÃO 13 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



O CORAÇÃO

**QUANDO O CORAÇÃO
NASCE DOENTE**

As cardiopatias congênitas
(Pág 01)

**DIAGNÓSTICO QUE AUMENTA
AS POSSIBILIDADES ANGIOTOMOGRAFIA
DE ARTÉRIAS CORONÁRIAS (Pág 02)**

**VOCÊ SABE O É
A SEPSE?
(Pág 02)**

**PALAVRA
DA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR
(Pág 04)**

**COLABORADOR,
NOSSO MAIOR
PATRIMÔNIO
(Pág 04)**



Coração - um músculo, uma bomba, um órgão muito importante para que todo o sistema do corpo humano funcione bem. A função do coração é bombear o sangue para que esse chegue em todas as partes do corpo. Cuidar do coração é primordial para uma vida mais tranquila e longa, mas em alguns casos esse órgão já nasce doente.

Cardiopatias Congênitas O QUE É?



Dra. Wanessa Bohrer (CRM: 5617)

Quem responde é a **Dra. Wanessa Bohrer**, cardiopediatra da MedRadius.

A Dra. explica que **d e n o m i n a - s e** cardiopatia congênita qualquer alteração na anatomia ou função do coração, que surge no

período em que o coração está se formando no embrião, ou seja, nas primeiras 8 semanas de gestação.

Sabe-se que as cardiopatias são as anomalias congênitas mais comuns em recém-nascidos e a principal causa de morte infantil por defeitos congênitos. A incidência é entre 8 a 10 casos por 1.000 nascidos vivos, estimando-se que no Brasil nasçam 24.000 crianças portadoras de cardiopatias congênitas.

As cardiopatias se dividem em acianogênicas, ou seja, que não apresentam o sintoma cianose (popularmente conhecido como “rouxidão”) e cianogênicas, que evoluem com cianose.

Dentre as acianogênicas, as mais comuns são a comunicação interventricular, a persistência do canal arterial, a comunicação interatrial e a coarctação da aorta. Já entre

as cianogênicas, a principal cardiopatia é a Tetralogia de Fallot.

A Dra. esclarece que entre as cardiopatias congênitas, há ainda o grupo de cardiopatias críticas, que apresentam instabilidade clínica logo após ao nascimento, necessitando de procedimento cirúrgico nos primeiros dias de vida.

De forma geral, são sintomas de cardiopatia nos bebês: falta de ar sem obstrução nasal, sudorese de polo cefálico e palidez às mamadas, cianose de lábios, mãos e pés, dificuldade para respirar, choro e irritabilidade após as mamadas, dificuldade de ganho de peso.

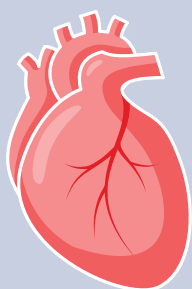


Dra. Wanessa fala que o diagnóstico é feito pelo Ecocardiograma Fetal, que esse é um exame não invasivo, que apresenta sensibilidade entre 90-98%, realizado pelo método de ultrassom, idealmente entre 26 e 28 semanas de gestação. Quando este não está

disponível, ou não pôde ser realizado, deve-se fazer o Ecodopplercardiograma no recém-nascido com suspeita de cardiopatia.

Sobre as formas de tratar a cardiopatia congênita, a médica afirma que o tratamento deve ser individualizado para cada cardiopatia, podendo ser medicamentoso, por cateterismo ou por cirurgia.

Para que o coração funcione bem, ele precisa ser nutrido e essa nutrição é feita pelas artérias coronárias. Com essa importante função, as coronárias precisam estar saudáveis para que o coração esteja bem.



As artérias coronárias são os vasos responsáveis por abastecer o músculo do coração com sangue rico em oxigênio, essencial, para sua função de bomba (contração e relaxamento).

A redução luminal das artérias coronárias através de placas (placas calcificadas, não calcificadas ou mistas) está diretamente relacionado com isquemia (falta momentânea de oxigênio no músculo cardíaco) que pode promover angina (dor

no peito) ou aumentar o risco de um infarto agudo do miocárdio (necrose ou morte de parte do tecido do músculo cardíaco, devido a obstrução de um artéria coronária).

A doença arterial coronariana é uma das principais causas de morte e de problemas de saúde no mundo ocidental.

De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, (<http://www.cardiometro.com.br/>) as doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes no Brasil (mais de 1100 mortes por dia, cerca de 46 por hora, 1 morte a cada 1,5 minutos).

ANGIOTOMOGRAFIA DE ARTÉRIAS CORONÁRIAS E O USO PRÉVIO DE BETABLOQUEADOR

O **Dr. Flávio Augusto Marques Freitas**, cardiologista do Centro de Diagnóstico MedRadius chama atenção para a relação direta que a doença coronariana tem com os fatores de risco como hipertensão (pressão alta), hipercolesterolemia (colesterol elevado), diabetes, obesidade, sedentarismo e tabagismo além do histórico familiar.

O médico afirma que nesse contexto, o advento da angiotomografia de artérias coronárias está sendo revolucionário. O exame é um estudo novo, avançado, rápido e não invasivo que permite a visualização tridimensional do coração, das suas estruturas e das artérias coronárias.

A angiotomografia coronariana permite a visualização direta da luz desses vasos,



possibilitando diagnosticar a presença ou não de placas obstrutivas, sendo considerado um



Dr. Flávio Augusto Marques (CRM: 6676)

excelente exame para excluir a possibilidade de “entupimento” das artérias.

Para realizar o exame citado é necessária a injeção de contraste iodado. Este líquido é

injetado em uma veia periférica, preferencialmente localizada em um dos braços. Não há necessidade de inserir um cateter.

Antes do procedimento, em alguns casos, um medicamento chamado betabloqueador deve ser administrado para diminuir a frequência cardíaca. A frequência cardíaca normal é de 50 a 100 batimentos por minuto, porém a ideal para realizar o exame gira em torno de 60 batimento por minuto, ou menos, e fazer isso fornece imagens mais nítidas na tomografia computadorizada.

Uma das principais causas de cancelamento ou adiamento é a presença de uma frequência cardíaca elevada.

Dr. Flávio enfatiza um dos diferenciais da MedRadius que é estreitar o relacionamento médico/paciente. Ele explicou que ao agendar sua angiotomografia de coronárias o cardiologista responsável acompanhará o seu preparo até o dia do exame, informando,

solucionando dúvidas e se necessário enviará remotamente uma receita digital, eliminando transtornos e minimizando intercorrências.

VOCÊ SABE O QUE É A SEPSE?



Dr. Cláudio Cotrim (CRM: 4688)

Conversamos com o **Dr. Cláudio Cotrim** e ele esclareceu que a sepse é uma resposta inflamatória do nosso organismo mediante alguma infecção viral, bacteriana, fúngica ou parasitária.

O infectologista afirma que essa doença é um grave problema de saúde pública, pois a mortalidade é muito alta, principalmente quando o diagnóstico e tratamento demoram a ser instituído.

Sinais clínicos de sepse são: febre rebaixamento do nível de consciência ou desorientação, hipotensão arterial, desconforto respiratório e diminuição do volume urinário.

Em todos os hospitais devem ser instituídos protocolos de sepse com o objetivo de reduzir a mortalidade. O reconhecimento precoce da sepse e a administração do antibiótico em tempo precoce (em até 1

hora) de acordo com foco provável da infecção (pulmão, pele, aparelho urinário) salvam muitas vidas.

Medidas preventivas que ajudam a reduzir a sepse: higienização correta e frequente das mãos, vacinação, entre outros.

O médico da CCIH MedRadius afirma que casos graves de sepse podem necessitar de Uti, pois pode evoluir com falência de múltiplos órgãos e tecidos. E que a abordagem da sepse é multidisciplinar, além da assistência médica e enfermagem, áreas como fisioterapia, psicologia, farmácia clínica, nutrição, fonoaudiologia, odontologia, são de extrema importância para uma evolução mais satisfatória e para uma melhor reabilitação do paciente.



PALAVRA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

SAUDE MENTAL E A RETOMADA DAS ATIVIDADES

Nos últimos meses fomos direcionados a alterar todo um ritmo de vida: hábitos, costumes, rotinas, interações... E como foi difícil buscar adaptação para essa nova conjuntura que nos era apresentada: O novo CORONA VIRUS. Medo, ansiedade, apreensão, vulnerabilidade, ameaça à vida, angústia, esse era o visto “normal” dentro da anormalidade que estávamos vivenciando. Mas, por outro lado, fomos apresentados a grande capacidade (e necessidade) de adaptação, de aprendizado, de disponibilidade ao novo, de resignificar. Hoje estamos novamente sendo direcionados a um novo ritmo, a um novo “normal”. Retomar as atividades, voltar a nossa rotina, com novos hábitos, costumes, formas de pensar, poderá trazer de novo a



Carmem Costa - Psicóloga (CRP: 15/2364)

insegurança, a resistência, a limitação, assim como, poderá ser o momento em que todas as emoções e sentimentos vivenciados nos últimos meses venham à tona, fazendo-nos

precisar de auxílio para a elaboração destas. Mas também, poderá ser o momento em que perceberemos que somos capazes, que é possível ir além, que o novo também traz aprendizados, que há possibilidade de superação.

Quantos momentos difíceis você já enfrentou? Quantas

situações não esperadas foram superadas? Que possamos retomar as nossas rotinas renovados por uma grande aprendizagem: a capacidade de enfrentamento e superação.

Se perceber dificuldades nesse momento, procure ajuda de um profissional!

COLABORADOR

“Fazer parte da equipe Medradius é motivo de satisfação. Nesses treze anos de caminhada, na empresa, me sinto orgulhosa em saber que crescemos juntos. Eu evoluí pessoal e profissionalmente sempre com apoio dos nossos diretores e pude contribuir com o crescimento da MedRadius que hoje além de referência no seguimento de diagnósticos, hoje temos até o nosso hospital.”

Elisandra de Andrade
Supervisora de Raios X



INSCREVA-SE NO NOSSO CANAL!

Além do coração e da sepse o mês de setembro também faz alusão ao câncer colorretal. Nossos médicos estiveram em TVS e rádios para levar informações a cerca desse tipo de câncer que pode ser evitado. Confira as entrevistas no nosso canal no YouTube.



Hospital MedRadius



INFORMAÇÕES: (82) 4009-0213

www.medradius.com.br @medradius

Responsável Técnico: Dr. Ives Bohrer - CRM: 5641

Esta publicação é de responsabilidade da MedRadius.
Responsável Técnico: Dr. Rui Oliveira Costa - CRM 2005
Jornalista: Edjane Mello - MTE 1896
Diagramação: Agência Paradise